

VIVÊNCIAS NO PIBID ARTES VISUAIS: APRENDIZADOS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Camila Koakutsu¹
Vitória Rodrigues Porto²
Adriane Carvalho Nunes³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata nossas vivências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Artes Visuais na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), realizado entre 2022 e 2023 na Escola Básica Estadual Érico Veríssimo, em Santa Maria, RS. A experiência proporcionou nosso primeiro contato com a docência sob uma nova perspectiva, agora como futuros professores. Para embasar nossa reflexão, adotamos a metodologia de Relato de Experiências para narrar e compartilhar memórias dessa trajetória. O estudo fundamenta-se em Frago, que destaca a importância de um espaço próprio para o ensino de Artes; Freire, Leite e Carvalho, que enfatizam a educação como um processo transformador, de trocas entre estudantes, docentes e nós, bolsistas, auxiliando na construção do conhecimento para todos os envolvidos. Entre os principais resultados, destacamos a necessidade de adaptar propostas artísticas aos materiais e ambientes disponíveis, além da importância da sala de Artes para estimular a criatividade e a aprendizagem significativa. A existência desse espaço possibilitou interações que dificilmente ocorreriam em uma sala convencional. Ademais, a orientação da professora supervisora Adriane Carvalho Nunes foi essencial, incentivando nossa criatividade e valorizando o nosso olhar, o afeto e o diálogo no ensino. Dessa forma, com a participação no PIBID, nos permitimos vivenciar desafios e enxergar novas possibilidades no ensino de Artes, e também, continuamos nos fortalecendo como futuros docentes e reafirmando a necessidade de um ensino comprometido com a formação dos estudantes, considerando cada área de conhecimento e suas especificidades.

Palavras-chave: UFSM, PIBID, Artes Visuais, Vivências, Relato de Experiências.

INTRODUÇÃO

As experiências que ocorreram no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Básica Estadual Érico Veríssimo, mesmo em um período de tempo de dois anos, nos marcaram durante toda a nossa trajetória no nosso caminhar docente.

1 Graduando do Curso de Artes Visuais – Licenciatura Plena em Desenho e Plástica da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, camila.koakutsu@acad.ufsm.br;

2 Graduado pelo Curso de Artes Visuais – Licenciatura Plena em Desenho e Plástica da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, vitoria.porto@acad.ufsm.br;

3 Profª Adriane Carvalho Nunes (orientação)- Professora supervisora responsável do Pibid na Escola Básica Estadual Érico Veríssimo, em Santa Maria (RS),



Depois que se passa por tudo que uma escola, os docentes e os discentes têm a oferecer, o olhar sobre o mundo, sobre o “ser professor” é mudado completamente. Assim, o presente escrito objetiva narrar esses aprendizados e os desafios na formação docente, desenvolvidos no PIBID e que nos afetam até hoje.

METODOLOGIA

As experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Básica Estadual Érico Veríssimo, ao longo de dois anos (2022-2023), deixaram marcas profundas em nossa trajetória como futuros docentes, visto que foi o nosso primeiro contato em uma escola presencialmente. A imersão no ambiente escolar, convivendo com o contexto no qual a escola está inserida, com docentes e discentes, transformou nossa percepção sobre a Arte e a Educação, especialmente sobre o desenvolvimento do nosso "ser professor" e o que significa para cada um.



Fonte: arquivo pessoal

Nesse contexto, a abordagem metodológica utilizada para compartilhar nossas vivências e percepções é o Relato de Experiência, enfatizando os aprendizados, desafios e descobertas que tivemos ao atuar, pela primeira vez na prática, como bolsistas em uma escola pública. Acreditamos que, ao registrar essas experiências, não apenas preservamos nossa trajetória, mas também incentivamos a reflexão sobre a Educação e a Arte. Embora possuam suas próprias especificidades, quando interligadas, essas áreas carregam um imenso potencial criativo e pedagógico. Trata-se não apenas do "fazer", mas também do "pensar".



Diante disso, este relato tem como objetivo compartilhar os aprendizados e desafios enfrentados durante a formação docente no contexto do PIBID, experiências que continuam nos impactando ao longo de nossa jornada na docência, desde os estudos até a inserção em novas escolas, em salas de aula com suas próprias características e rotinas, e na relação que estabelecemos com o outro.

Ao ingressar em um determinado espaço escolar, percebemos suas características singulares, como rotina, comunidade, corpo docente e estudantes. Além disso, ao confrontarmos essas vivências com nossas próprias experiências enquanto alunos no passado, notamos as diferenças e peculiaridades de cada escola, já que nenhuma é idêntica a outra. A Escola Básica Estadual Érico Veríssimo, por exemplo, revelou-se um universo completamente novo e cheio de surpresas, especialmente por contar com uma sala de Artes.



Fonte: arquivo pessoal



Para complementar este relato, recorremos a Frago, que discute a importância de um espaço dedicado ao ensino de Artes na escola. Segundo o autor, esse ambiente não é apenas um local físico, mas um elemento que influencia diretamente o processo criativo e a aprendizagem dos estudantes. A partir das vivências na Sala de Artes da escola Érico Veríssimo, percebemos a discrepância entre escolas que possuem esse espaço e aquelas que não o têm. Um ambiente inspirador, com diversos materiais e espaço para atividades, transforma a experiência de ensino e reafirma a importância da Arte na escola. Conforme Frago (1998, p. 77):

"A escola é espaço e lugar. Algo físico, material, mas também construção cultural que gera fluxos energéticos. Com isso quero dizer mais uma vez que o espaço educa."

Além de Frago como referencial teórico, recorremos a autores como Freire, Leite e Carvalho, que enfatizam a educação como um processo transformador, no qual o diálogo, a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento são fundamentais. O diálogo, nesse sentido, não se resume à comunicação, mas envolve a escuta atenta, o compartilhamento de experiências e a construção conjunta do saber entre estudantes, docentes e bolsistas, ou seja, todas estão interligadas entre si. Essa interação promove uma aprendizagem colaborativa e significativa, fortalecendo a conexão com os estudantes. Assim, o diálogo, a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento estiveram presentes em toda nossa trajetória nos anos de 2022 e 2023 e continuam impactando nossa prática docente.

Ao abordar a escola, é essencial mencionar a professora supervisora Adriane Carvalho Nunes, cuja orientação nos proporcionou momentos inesquecíveis dentro e fora da sala de aula. Com sua experiência e sensibilidade, ampliou nossa visão de mundo, aguçou nossa criatividade e nos incentivou a repensar materiais e abordagens pedagógicas de acordo com os recursos disponíveis. Mais do que suporte acadêmico, a professora Adriane ofereceu acolhimento e apoio afetivo, algo que buscamos transmitir também aos estudantes.

Dessa forma, a colaboração entre estudantes, docentes e bolsistas possibilitou o desenvolvimento de diversas atividades e eventos na sala de Artes. Dentre eles, destaca-se a Sala Imersiva, um evento promovido pela própria escola, no qual os estudantes podiam circular pelos diferentes espaços e interagir com o que cada componente curricular tinha a oferecer. Além disso, realizamos jogos e criamos materiais didáticos para os estudantes, exploramos, também, o uso de materiais naturais, recicláveis e o uso das paredes da escola para fazer estêncil, investigando suas possibilidades de transformação com as ideias que tínhamos em conjunto.





Fonte: arquivo pessoal

Assim, as experiências vividas no PIBID nos permitiram compreender, na prática, a potência da Arte e da Educação no ambiente escolar, reforçando nossa formação e reafirmando nosso compromisso com a docência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das experiências vivenciadas, constatamos que a imersão no ambiente escolar possibilitou a construção de uma compreensão mais profunda sobre o ensino de Artes e o papel do docente. O contato direto com a comunidade escolar evidenciou as especificidades



de cada contexto educacional e os desafios na prática docente, reforçando a necessidade de adaptação e reflexão constante sobre os processos de ensino-aprendizagem.

Assim, podemos dizer que um dos principais pontos observados foi a relevância do espaço físico para o ensino de Artes. O fato de a escola contar com uma sala específica para essa disciplina trouxe impactos significativos para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e para o envolvimento dos estudantes no processo criativo. Como apontado por Frago (2001, p. 77), "o espaço educa", o que corrobora nossa percepção sobre a influência do ambiente na aprendizagem.

Além disso, o PIBID possibilitou a vivência de metodologias ativas e colaborativas, reforçando o papel do diálogo e da troca de saberes no processo educativo. Autores como Freire (1987) defendem que a educação deve ser dialógica e libertadora, promovendo a construção coletiva do conhecimento. Nossa experiência prática confirmou essa perspectiva, pois observamos que a interação entre estudantes, docentes e bolsistas contribuiu significativamente para o engajamento dos estudantes e para a ressignificação do ensino de Artes no contexto escolar.

Outro aspecto relevante foi a importância da orientação docente durante a formação inicial. A supervisão da professora Adriane Carvalho Nunes foi fundamental para o nosso desenvolvimento enquanto futuros docentes, proporcionando um olhar crítico e inovador sobre a prática pedagógica. Seu incentivo à criatividade e à adaptação dos recursos disponíveis reafirmou a importância de um ensino dinâmico e acessível, reforçando a noção de que a prática docente vai além da simples transmissão de conteúdos. Então, podemos concluir que a necessidade de um docente adequado para ensinar, trocar experiências e supervisionar, é um dos principais pontos para nós, bolsistas e para os estudantes.

Por fim, os eventos e atividades promovidos na sala de Artes, como a Sala Imersiva, demonstraram o impacto positivo de práticas interdisciplinares e do uso de materiais alternativos na aprendizagem dos estudantes. A exploração de recursos naturais e recicláveis incentivou a criatividade e a conscientização ambiental, mostrando que a Arte pode instigar olhares além do óbvio.

Dessa forma, os resultados obtidos ao longo da experiência no PIBID reforçam a necessidade de valorização do ensino de Artes nas escolas, da estruturação de espaços



adequados para essa disciplina e do incentivo à formação docente pautada no diálogo, na criatividade, na troca de saberes e experiências, e na reflexão crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Básica Estadual Érico Veríssimo proporcionou um aprofundamento significativo em nossa formação docente, permitindo-nos compreender, na prática, os desafios e as potencialidades do ensino de Artes no contexto escolar. O contato direto com a realidade da escola pública e com a diversidade de estudantes possibilitou a construção de um olhar mais crítico e reflexivo sobre os processos educativos, reforçando a importância da adaptação e do diálogo na prática pedagógica.

Um dos aspectos mais marcantes dessa trajetória foi a constatação de que a existência de um espaço físico dedicado ao ensino de Artes influencia diretamente o engajamento e a aprendizagem dos estudantes. A presença da Sala de Artes na escola demonstrou ser um fator essencial para a experimentação criativa e para a valorização da disciplina no currículo escolar. Ao contrastar essa realidade com outras instituições que não possuem esse ambiente, reforçou-se a necessidade de políticas educacionais que garantam infraestrutura adequada para o ensino de Artes em todas as escolas.

Por fim, reforçamos que a experiência adquirida ao longo dessa jornada continuará influenciando nossa prática docente, principalmente no quesito de, como futuros docentes, nos reinventarmos constantemente. Esperamos que este relato contribua para a valorização do ensino de Artes e para a reflexão sobre a importância da estrutura escolar, do apoio docente e do diálogo como elementos essenciais para uma educação de qualidade e acessível para todos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Em especial, expressamos nossa gratidão à professora Adriane Carvalho Nunes, ao



Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a todos os colegas bolsistas e docentes que estiveram ao nosso lado ao longo desta experiência enriquecedora, cuja dedicação e apoio foram fundamentais para tornar tudo possível.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Francione Oliveira; EGAS, Olga Maria Botelho (Orgs.). **Experiências de dentro e de fora: o que a universidade pode aprender com a escola?** Rio de Janeiro: Bataque; Juiz de Fora: Mirada, 2021.

FRAGO, A. V.; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa.** Tradução de: VEIGA NETO, Alfredo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LEITE, Álvaro Pantoja. **Paulo Freire e Arte Educação.** Educação, Sociedade & Culturas, Porto, n.54, p.85-104, nov. 2019.

